

**ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS**

Mayara Da Mota Matos, Roberto Tadeu laochite

Eixo 4 - Políticas de formação de professores
- Relato de Pesquisa - Apresentação Pôster

Este estudo de revisão de literatura teve por objetivo compreender a maneira pela qual o estágio de docência nos programas de pós-graduação brasileiro tem sido estudados. Para tanto, efetuou-se uma busca nas bases de dados SCIELO e no portal de periódicos da CAPES, utilizando as palavras-chave “Estágio docente” e “Estágio Docência”. Dos artigos encontrados, selecionamos para análise os 14 que tratavam desta atividade na pós-graduação. Buscamos sintetizar e sistematizar aspectos tais como objetivo, metodologia e resultados obtidos. De maneira geral, percebemos que o estágio de docência vem sendo interpretado na literatura como um dos contributos importantes na preparação dos pós-graduandos para a atuação como docentes no Ensino Superior. Destacamos ainda as indicações de necessidade de estruturação dessa atividade de maneira a garantir o acompanhamento constante do estagiário, o fornecimento de feedback por parte do professor orientador, e que haja uma preparação pedagógica prévia à entrada em sala de aula. Ressaltamos ainda o destaque dado na literatura ao estágio docência como possibilidade de aproximação entre teoria e prática e entre graduação e pós-graduação.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

MATOS, Mayara da Mota ¹; IAOCHITE, Roberto Tadeu². UNESP – Instituto de Biociências/Rio Claro.

Introdução

Estudos de revisão literária proporcionam a possibilidade de orientar o desenvolvimento de novas pesquisas e indicar quais têm sido os métodos utilizados, e os resultados obtidos em uma determinada área do conhecimento, assim, são importantes quando se trata de conhecer um determinado campo. Ao entrar em contato com a literatura sobre o estágio de docência na pós-graduação, não se encontrou estudos de levantamento acerca deste tema, o que justifica a realização deste estudo.

Como aponta André (2010, p. 174) a formação de professores se constitui enquanto um campo de estudos independente da Didática a partir da década de 1990 sendo que a partir dos anos 2000 houve um aumento exponencial do número de trabalhos na área. Especificamente no que tange à formação de professores para o ensino superior, as produções a partir do final da década de 90, tais como Masetto (2000); Cunha (2002); e Morosini (2001), apontam para a pouca atenção que esta tem recebido. Como afirma Cunha (2006, p.258):

“A formação universitária tem sido entendida, por força de tradição e ratificada pela legislação, como atinente quase que exclusivamente aos saberes do conteúdo de ensino. Espera-se que o professor seja, cada vez mais, um especialista em sua área, tendo-se apropriado, com o concurso da pós-graduação *Stricto Sensu*, do conhecimento legitimado academicamente no seu campo científico. O domínio do conteúdo, por sua vez, deve ser alicerçado nas atividades de pesquisa que garantam a capacidade potencial de produção científica”.

A respeito das exigências formais de preparação do professor para a atuação no ensino superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, 9.394 de 1996 em seu artigo 66 estabelece que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996), ainda, a LDB determina que a composição do corpo docente dos cursos de graduação contenha no mínimo um terço de mestres e doutores. Essas duas determinações, quando observadas, demonstram a importância

1 Mestranda em Educação na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP *campus* Rio Claro. E-mail: mayara.mmatos@gmail.com.

2 Doutor em Educação pela UNICAMP. Professor Assistente de Doutor na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP *campus* Rio Claro. E-mail:iaochite@rc.unesp.br.

atribuída à pós-graduação *stricto sensu* no processo de formação do docente que atuará em nível superior.

Em 1999, por meio do Ofício Circular N°028/99/PR/CAPES, a Coordenação de Aperfeiçoamento do pessoal de nível superior, condicionou a concessão de bolsas aos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros à implantação do Estágio de Docências aos bolsistas contemplados pelo programa Demanda Social. Atualmente, a regulamentação do programa Demanda Social se dá por meio da Portaria 076 de abril de 2010, onde não há definições específicas de como essa atividade deve ser estruturada, e cabe às instituições, de maneira geral, e aos programas de maneira específica a construção da estrutura do estágio de docência, tal como pode ser observado no artigo 18 da portaria:

“O estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social, obedecendo aos seguintes critérios (...) [inciso VII] as atividades do estágio de docência deverão ser compatíveis com a área de pesquisa do programa de pós-graduação realizado pelo pós-graduando” (CAPES, 2010).

Nesse sentido, Fincato (2010, p.30) assim define a finalidade do estágio de docência:

“(…) É contribuir na preparação do docente que atuará nos cursos de graduação. O estágio deve trazer, enquanto ato educativo escolar supervisionado que é, a conexão entre teoria e prática, o desenvolvimento ou aperfeiçoamento das habilidades necessárias ao exercício do mister para o qual se estuda”.

Apesar de existirem iniciativas anteriores à obrigatoriedade pela CAPES de institucionalização do estágio de docência, como o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE, do qual falamos abaixo, observa-se na literatura um aumento a partir do ano 2000 de estudos que procuram entender o estágio de docência, a forma como essa atividade se estruturou e as contribuições que ela pode trazer para a formação dos pós-graduandos das mais diversas áreas de conhecimento, particularmente no âmbito da preparação para a docência em nível superior. De modo que o presente trabalho objetiva a realização de uma revisão da produção científica brasileira acerca do tema estágio de docência na pós-graduação, com vistas à compreensão de que forma o mesmo tem sido analisado e entendido no que se refere à formação de professores universitários.

Foram selecionados quatorze trabalhos para análise, quais sejam: Bastos et. al. (2011); Botome e Zanelli (2011); Feitosa (2002); Fincato (2010); Gonçalves et. al. (2004) ; Joaquim e Boas (2011); Joaquim et. al (2013); Joaquim et. al. (2011); Joaquim et. al. (2012); Moita e Andrade (2009); Pinho e Santos (2006); Riolfi e

Alaminos (2007); Valente e Rodrigues (2012); e, Wall (2008).

Método

Como estratégia de busca foi definida a consulta aos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), consulta esta realizada em novembro de 2013. Justifica-se a escolha por ambas as bases de dados por se tratar das principais bases, em nível nacional, que abrigam periódicos qualificados em diferentes áreas do conhecimento, em especial, no âmbito da formação de professores.

Definiu-se para realização da busca os seguintes descritores: estágio docente e estágio de docência e como critério de inclusão os artigos que tratassem do estágio de docência no âmbito dos programas nacionais de pós-graduação, excluídos aqueles que não abordavam a questão da formação de professores para o ensino superior. Após a busca nas bases de dados procedeu-se à leitura dos resumos dos trabalhos apontados pelos descritores, e a partir daí selecionou-se as pesquisas que atendessem aos critérios de inclusão. Optou-se por não fazer recorte temporal na medida em que se acredita que a própria distribuição periódica das pesquisas sobre o tema pode dar indícios sobre a maneira como o mesmo tem sido entendido e discutido no campo da produção do conhecimento específico sobre o tema deste estudo.

Em busca na base de dados SCIELO, foram encontrados 41 resultados com o Descritor “Estágio docente”, dos quais selecionamos 04 artigos para análise a partir da exclusão dos artigos que não se relacionavam diretamente ao tema do estudo. Utilizando o descritor “Estágio docência” encontramos 23 artigos, dos quais 06 eram artigos já selecionados com outro descritor e 06 foram selecionados.

Na busca feita no Portal de Periódicos da CAPES, encontramos 138 resultados para o descritor “Estágio docente”. Em virtude no número de trabalhos aplicou-se o descritor “pós-graduação”, selecionado como critério de inclusão como já citado, quando se obteve um total de 50 trabalhos, sendo que 18 se repetiam ou já haviam sido encontrados na SCIELO e os 29 restantes não se relacionavam ao estágio de docência na pós-graduação. Após a leitura dos resumos, selecionou-se 03 pesquisas para análise. Com relação ao descritor “Estágio docente”, a busca retornou 355 resultados, e com a aplicação do descritor “pós-graduação” obteve-se um total de 89 trabalhos, dos quais 11 já haviam sido encontrados, de forma que selecionamos apenas um trabalho para análise, considerando o mesmo critério de exclusão, na medida em que pela leitura do resumo estes não atendiam ao foco do estudo, ou seja, não tratavam do estágio de docência na pós-graduação com enfoque na formação

para a docência. Assim, neste estudo serão analisados os 14 artigos selecionados.

Resultados e Discussão

Quando considerado o *período de publicação* dos artigos encontrados, percebe-se que a maioria deles foi publicada no ano de 2011, quando foram publicados 4 artigos, sendo que a primeira publicação se deu no ano de 2002. A análise dos anos posteriores demonstra que houve manutenção do interesse pelo tema sem crescimento expressivo, que com leve queda no ano de 2012 após o crescimento expressivo em 2011. Assim, foram publicados 1 artigo em 2002, 1 em 2004, 1 em 2006, 1 em 2007, 1 em 2008, 1 em 2009, 1 em 2010, 4 em 2011, 2 em 2012 e 1 em 2013. O crescimento do número de artigos em 2011 se deve principalmente à publicação do artigo “Estágio docência: um estudo no programa de Pós-Graduação em administração da Universidade” (JOAQUIM et. al., 2011), que suscitou debates explícitos nas duas réplicas e na tréplica publicadas no mesmo periódico, a RAC – Revista de Administração Contemporânea.

No que concerne aos *objetivos*, não existe, naturalmente, um consenso nas publicações encontradas, mas de maneira geral estes podem ser agrupados em 4 grandes grupos, isolados ou concomitantemente: a) os que se referem a entender de que forma o estágio de docência se estruturou nas diversas instituições, como os de Feitosa (2002), e Gonçalves et. al. (2004) e áreas, que correspondem a pelo menos 14,28% do total; b) os que se preocupam principalmente em analisar a forma como esta atividade pode contribuir na formação dos pós-graduandos, como o de Valente e Rodrigues, (2011), correspondendo a 7,14% dos 14 artigos ; c) os que visam ao entendimento de como os estagiários vêem sua participação no estágio de docência, incluídos aqui os relatos de experiência de pós-graduandos que realizaram a atividade, como os de Joaquim et. al (2013), Moita e Andrade (2009), Riolfi e Alaminos (2007), e Pinho e Santos (2006), correspondentes a 28,58% do total; d) os artigos que apresentaram discussões teóricas a respeito do estágio de docência e da formação de professores para o ensino superior, como os de Botome e Zanelli (2011), Bastos et.al. (2011), Joaquim e Boas (2011), que correspondem a 21,42%. Destacamos ainda o trabalho de Wall et.al. (2008) que trata-se de um relato de experiência do estágio de docência da autora, cuja ênfase se deu na percepção dos alunos da graduação a respeito da metodologia adotada, no que se difere dos demais trabalhos analisados quanto ao objetivo. A visão dos alunos da graduação sobre os pós-graduandos em estágio de docência foi também analisada no trabalho de Joaquim et.al. (2013), que buscaram confrontar o discurso do pós-graduando sobre sua atuação e a percepção dos graduandos sobre a mesma.

Quando analisada a *classificação quanto às grandes áreas*³ nos quais os programas referidos nos artigos se enquadram, percebe-se que a preocupação com o estágio de docência abrange as mais diversas áreas, na medida em que dos 14 artigos analisados, 11 analisam programas de pós-graduação específicos. Desses 11, 02 se classificam na grande área de Ciências Humanas (18,18%), 03 na de Saúde (27,28%), 04 na de Ciências Sociais e Aplicadas (36,36%), 01 na de Ciências Agrárias (9,09%), e 01 na de Ciências Exatas e da Terra (9,09%), o que demonstra que a questão do estágio de docência tem interessado a pesquisadores das mais diversas áreas.

Em relação ao *método*, os trabalhos se apresentam majoritariamente como de cunho qualitativos, com 92,85% dos artigos analisados, sendo que em apenas um dos 14 artigos os autores declararam utilizar metodologia quantiquantitativa, o que corresponde a 7,15%. No que se refere aos *instrumentos de coleta de dados*, os mais utilizados foram os questionários, presentes em 03 trabalhos (21,42%) e as entrevistas, utilizadas em 02 artigos (14,28%). Com relação ao *tipo de pesquisa realizada*, 07 trabalhos tratam-se de estudos de caso (50%), um trabalho é declarado pelo autor como etnográfico (7,15%), e 06 artigos foram escritos por meio de pesquisa bibliográfica e/ou documental (42,85%). Para a *análise* dos dados obtidos, 4 trabalhos utilizaram análise de conteúdo (28,57%), apenas um deles utilizou tratamento estatístico (7,15%), e 5 trabalhos utilizaram análise de literatura (35%). Um total de 28,57% dos artigos analisados não explicitou a forma como foram analisados os dados obtidos.

A questão da institucionalização do estágio de docência deve ser analisada de maneira associada ao contexto social no qual a universidade encontra-se inserida. Assim, transparece nos trabalhos analisados a preocupação com a ênfase atribuída à pesquisa nos programas de pós-graduação, que parece colocar a questão da preparação para a atuação docente em segundo plano. Essa preocupação pode ser observada nos artigos de Joaquim et. al. (2011); Valente e Rodrigues (2012); Joaquim et. al. (2013); Joaquim e Boas (2011); e, Moita e Andrade (2009, p.270) que destacam que na graduação a ênfase se dá sobre o ensino enquanto na pós-graduação essa recai sobre as atividades de pesquisa, impossibilitando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão prevista na Constituição Federal, os autores percebem o estágio de docência como uma das possibilidades de praticar a dita indissociabilidade.

Nesse sentido, a visão dos autores analisados parece corroborar com outros artigos a respeito da indissociabilidade na universidade, como a tese de Valêncio (2002, p.75), segundo a qual “Os ‘competentes’ em pesquisa e pós-graduação proclamam-se

3 Utilizamos para classificação a Tabela de Áreas do Conhecimento da CAPES, disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>.

superiores aos que se dedicam ao ensino de graduação e abandonam essa atividade para dispor de mais tempo para a produção científica; os que ficam no ensino de graduação, sobrecarregados de turmas, não encontram colaboração (...) para também poderem se capacitar e realizar pesquisas”. Joaquim e Boas (2011, p. 1168) questionam a forma como tem sido avaliado o corpo docente do ensino superior, na medida em quem contrapõe a nossa de qualidade à da produtividade e afirmam que a formação do pesquisador não pode ser desassociada da do professor, na medida em que ambas se complementam.

Outro ponto comum que pode ser apontado da leitura dos artigos selecionados diz respeito à necessidade manifesta pelos pós-graduandos de uma presença mais efetiva dos professores orientadores de estágio de docência em sala de aula, o que permitiria a realização de *feedbacks* sobre o desempenho dos pós-graduandos, garantindo uma análise mais refletida de sua prática. Essa necessidade foi apontada nos trabalhos de Joaquim et. al. (2012); Joaquim et. al. (2011); Valente e Rodrigues (2012); Nesse sentido, Joaquim et.al. (2011, p.1146) entendem que quando no momento do estágio de docência o pós-graduando se encontra sem o apoio efetivo do professor responsável, caracteriza-se não um estágio, mas “a execução da docência em caráter precário”.

Na literatura analisada observa-se também com frequência a preocupação a respeito de como o estágio de docência pode proporcionar ao pós-graduando a oportunidade de aliar teoria e prática em sala de aula e a integração entre a graduação e a pós-graduação. Esse ponto foi analisado nos trabalhos de Joaquim et.al. (2011); Fincato (2010); Gonçalves et. al. (2004); Pinho e Santos (2006); Joaquim et. al (2013); Valente e Rodrigues (2012); e, Joaquim et. al. (2012).

O texto de Feitosa (2002) foi escrito em 2000, ou seja, logo após a implantação da obrigatoriedade de realização do Estágio de Docência pela CAPES, e traz em seu início polêmicas que foram levantadas na época a respeito do real propósito dessa atividade, sendo que algumas dessas questões continuam mal respondidas, tais como: por que a obrigatoriedade da realização da atividade se limita a alunos bolsistas, ou de que forma o estágio de docência deveria se estruturar nos programas de pós-graduação. Nesse sentido, achamos interessante o artigo de Riolfi e Alaminos (2007, p.300), na medida em que o mesmo apresenta o PAE da Universidade de São Paulo, que é anterior à obrigatoriedade imposta pela CAPES aos bolsistas Demanda Social, tendo sido criado em 1992 e que incluía no momento de escrita do artigo dois momentos distintos: a preparação pedagógica e o estágio supervisionado em docência.

Considerações finais

Na análise dos artigos selecionados foi possível perceber que, embora os mesmos apontem necessidades de adequação e aprimoramento da atividade do estágio de docência como atualmente concebido nos programas por ele analisados, esta tem se consolidado como a principal atividade diretamente relacionada à preparação para a atuação docente em nível superior nos programas de pós-graduações. Entretanto, é preciso manter em mente a ressalva feita por Botome e Zanelli (2011, p.1164) quando afirmam que “O estágio docente, como obrigação dos pós-graduandos, é pouco para completar ou dar sentido ao trabalho da pós-graduação”. No que tange à realização de um programa de pós-graduação, os autores destacam que, dentre outros três programas básicos para a vida profissional do pós-graduando, deve existir “um programa de estudos voltados para aprender e desenvolver processos de ensinar em nível superior, não necessariamente em universidades” (idem, p. 1162).

Nesse sentido, é interessante ressaltar, como afirmam Bastos et. al. (2011, p.1158) que algumas instituições e programas específicos têm procurado adotar em sua estrutura modelos que proporcionem contato com outros momentos importantes para a formação do futuro professor, tais como a orientação de alunos de iniciação científica, e que estes independem da realização do estágio de docência. Entretanto, Joaquim e Boas (2011, p.1168) afirmaram não encontrar registros dessas atividades na literatura, o que se confirma nos demais artigos aqui analisados.

Outro aspecto bastante abordado nos artigos analisados, diz respeito à questão dos conhecimentos necessários ao professor em nível superior: conforme afirmam Pimenta e Almeida (2009, p.19) historicamente entendeu-se a necessidade de que o professor desse nível de ensino detivesse muitos conhecimentos específicos sobre sua área de atuação, mas não se exigiu dele que aprendesse a ensinar. Sobre o assunto, Joaquim e Boas (2011, p.69) afirmam que esses professores deveriam “(...) possuir conhecimentos relativos à educação e à pedagogia, no intuito de desenvolver um saber prático, pautado na experiência diária construída com os alunos. (...) um bom teórico, nem sempre é um bom professor, e que estas duas realidades precisam coexistir e não ser entendidas como polaridades”.

No que se refere especificamente à forma como se estrutura a atividade do estágio de docência nos programas de pós-graduação, a literatura aponta algumas direções que podem orientar novos programas ou aqueles que estejam se reestruturando: Joaquim et. al. (2011, p.1149) destacam a necessidade de contatos com os pós-graduandos antes da ida à sala de aula, visando à sua preparação, bem como reuniões periódicas para dirimir dúvidas, avaliar o desempenho do estagiário e oferecer feedback, garantindo uma supervisão adequada e que permita ao estagiário se sentir seguro. A respeito do feedback, além dos artigos analisados, podemos no reportar a Gaeta e

Masetto (2013, p.46) que afirmam que “sem análise dos erros e acertos, sem incentivo para continuar tentando e sem visualizar oportunidades de progresso, a motivação para mudar pode desaparecer”.

Além disso, fica clara na leitura dos artigos analisados a necessidade de que haja planejamento das atividades que compuserem o estágio de docência, de maneira que permita ao pós-graduando se programar e, especialmente, se preparar previamente para a realização das mesmas.

Sugerimos que pesquisas futuras se debrucem sobre as outras maneiras pelas quais os programas de pós-graduação tem trabalhado a questão da formação docente em atividades complementares ou exteriores ao estágio de docência.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. **Formação de professores:** a constituição de um campo de estudos. Educação, v.33, n.3, septiembre-diciembre, 2010, p.174-184.

BASTOS, A.V.B.; TOURINHO, E.Z.; YAMAMOTO, O.H.; MENANDRO, P.R.M. **Replica 1- formar docentes: em que medida a pós-graduação cumpre esta missão?**(Documentos e Debates) RAC - Revista de Administração Contemporânea, vol.15, p.1152, 2011.

BOTOME, S. P.; ZANELLI, J. C. **Replica 2- Produção de conhecimento de aprendizagem e de tecnologia são papéis dos programas de pós-graduação na capacitação de cientistas para o país?**(Documentos e Debates) Source: RAC. Revista de Administração Contemporânea vol.15, p.1161, 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Portaria n.º 76, de 14 de abril de 2010. **Regulamenta o Programa Demanda Social.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 73, p. 31-32. 19 abril. 2010. Seção 1, pt. 1.

_____. Ofício Circular N°028/99/PR/CAPES. **Institui a obrigatoriedade de realização de Estágio Docente na graduação para bolsistas de pós-graduação.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, p. 59. 12 novembro. 1999. Seção 3, pt. 1.

CUNHA, M. I. da. **Impactos das políticas de avaliação externa na configuração da docência.** In: ROSA, D. E. G., SOUZA, V.C. (Orgs.). *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.* Rio de Janeiro, DP&a, 2002, p. 39-56

_____. **Docência na universidade, cultura e avaliação institucional:** saberes silenciados em questão. Revista Brasileira de Educação, Campinas-SP, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006 p. 258 – 371.

FEITOSA, J. P.A. **Construindo o estágio de docência da pós-graduação em química.** *Quím. Nova* [online]. 2002, vol.25, n.1, pp. 153-158. ISSN 0100-4042.

FINCATO, D. P. **Estágio de docência, prática jurídica e distribuição da justiça.** *Rev. direito GV* [online]. 2010, vol.6, n.1, pp. 29-37

GAETA, C. E MASETTO, M.T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

GONCALVES, L.; FERRAZ, F.; KIRCHHOF, A. L. C; BACKES, V. M. S.. **Abordagem metodológica diferenciada em aulas práticas de administração de enfermagem.** *Rev. bras. enferm.* [online]. 2004, vol.57, n.4, p. 493-496. ISSN 0034-7167.

JOAQUIM, N. de F.; BOAS, A. A. **Treplica- Formação docente ou científica: o que está em destaque nos programas de Pós-Graduação?**(Documentos e Debates). RAC - Revista de Administração Contemporânea, vol.15, p.1168, 2011.

JOAQUIM, N. de F.; BOAS, A. A. V.; CARRIERI, A. de P.. **Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?**. *Educ. Pesqui.*, São Paulo , v. 39, n. 2, June 2013 .

JOAQUIM, N. de F.; NASCIMENTO, J. P. de B.; BOAS, A. A. V.; SILVA, F. T. **Estágio docência: um estudo no programa de Pós-Graduação em administração da Universidade Federal de Lavras.** *Rev. adm. contemp.* [online]. 2011, vol.15, n.6, pp. 1137-1151. ISSN 1982-7849.

JOAQUIM, N. de F.; VILAS BOAS, A. A.; CARRIERI, A. de P. **Entre o discurso praticado e a realidade percebida no processo de formação docente.** *Avaliação (Campinas)* [online]. 2012, vol.17, n.2, pp. 503-528. ISSN 1414-4077.

MASETTO, M. T. **Docência na universidade.** Campinas, SP: Papyrus, 2002.

MOROSINI, M. C. (org.). **Docência universitária e os desafios da realidade nacional.** In: *Professor do ensino superior: identidade, docência e formação.* 2.ed. ampl. Brasília: Plano Editora, 2001.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2009, vol.14, n.41, pp. 269-280.

PINHO L.B., SANTOS S.M.A. **Estágio de docência em enfermagem psiquiátrica: uma experiência durante a pós-graduação.** *Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS)* 2006 jun;27(2):176-84.

PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M. I. **Pedagogia universitária.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

RIOLFI, C.R.; ALAMINOS, C. **Os pontos de virada na formação do professor universitário: um estudo sobre o mecanismo da identificação.** *Educ. Pesqui.* [online]. 2007, vol.33, n.2, pp. 297-310. ISSN 1517-9702.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI.** São Paulo: Cortez, 2004

TRAGTENBERG, M. **Burocracia e ideologia.** São Paulo: Ática, 1974.

VALÊNCIO, N. F. L. da S. **A indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão: verdades e mentiras sobre o pensar e o fazer da Universidade Pública no Brasil.** *Proposta*, n.83, p. 72-81, dez. 1999/fev. 2000. Disponível em: <http://www.fase.org.br/projetos/vitrine/admin/Upload/1/File/Proposta83/norma_valenci

o.PDF >. Acesso em: 22/112013.

VALENTE, B. S.; RODRIGUES, C. G. **Percepção de alunos de Pós-Graduação em Zootecnia da FAEM/UFPEL a respeito de sua capacitação para a docência.** *Educ. rev.* [online]. 2012, n.46, pp. 173-192.

VIEIRA, R. DE A. **Continuidade-ruptura:** processo dialético de formação do pesquisador em educação. *Acta Scientiarum: Human and Social Sciences* vol:32 iss:1 pg:39-46, 2010.

WALL, M. L.; PRADO, M. L. do; CARRARO, T. E. **A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas.** *Acta paul. enferm.* [online]. 2008, vol.21, n.3, pp. 515-519.

ANEXO I

Exemplo de planilha de análise dos resultados

Nº	Palavras-chave	Referência	Objetivo do estudo	Método (sujeitos, Instrumentos, análise)	Principais resultados	Conclusões
01	Estágio docente	JOAQUIM, Nathália de Fátima; BOAS, Ana Alice Vilas; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário? . Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 2, June 2013.	Perceber qual é o sentido que 35 discentes de um programa de pós-graduação em Administração em universidade pública de MG atribuem à realização do Estágio docente.	Pesquisa qualitativa, do tipo Estudo de Caso Instrumento: entrevista não estruturada, partindo de uma única pergunta: "Qual é o sentido do estágio docente para você?" Tratamento dos dados: Análise de Conteúdo Sujeitos: 35 pós-graduandos entre mestrandos e doutorandos	Os sujeitos apontaram o estágio docente como: oportunidade de aproximação com a profissão e entre teoria e prática; qualificação para a docência, possibilidade de aprendizagem da prática profissional. Disciplina como importante porém exige adequações prático-metodológicas. Motivos pela realização: subjetividade dos que ainda não tinham contato com a experiência e obrigatoriedade (doutorandos); o sentido de realização do ED também se traduz em realização pessoal (propósito, missão).	O Estágio docente como atividade interessante para formação de professores, com possibilidade de aliar pesquisa e ensino. PPG's como <i>locus</i> de formação docente e a clara necessidade de espaços para a prática de ensino, para quebrar com a atual ênfase na pesquisa. Diminui a distância entre teoria e prática, bem como desenvolver capacidade técnicas. Motivação para realização: contato com atividades de ensino. Necessidade de adequação da disciplina em termos práticos. A composição do corpo discente (bacharéis) intensifica a necessidade de adequação da atividade. Futuros trabalhos: significados atribuídos pelos envolvidos ao processo ensino-aprendizagem. Ampliar a pesquisa a outros programas de pós-graduação para verificar se os achados são consistentes.
02	Estágio docente	VALENTE, Beatriz Simões e RODRIGUES, Carla Gonçalves. Percepção de alunos de Pós-Graduação em Zootecnia da FAEM/UFPEL a respeito de sua capacitação para a docência . Educ. rev. [online]. 2012, n.46, pp. 173-192. ISSN	Investigar a contribuição para a formação docente dos alunos do PPG em Zootecnia a partir da percepção dos discentes que realizaram o estágio docente.	Pesquisa qualitativa, do tipo etnografia Instrumentos de coleta de dados: questionário e entrevista semi estruturada gravada. Sujeitos: 6 doutorandos Tratamento dos dados: "agrupamento das informações consideradas relevantes" e "busca de convergências e divergências nas respostas obtidas".	Os alunos apontam que o ED oferece benefícios como perder a timidez, contato com os alunos e orientação pedagógica. Em suas falas: insegurança e preocupação com a utilização adequada das técnicas. A forma como o ED é sistematizado depende do professor orientador e as formas como esses orientam são relacionadas à forma como foram orientados. A presença do professor orientador durante a aula do aluno de ED é vista de duas maneiras: positiva – feedback e negativa – constrangimento. Todos os sujeitos entrevistados afirmaram a necessidade de formação pedagógica para sua formação docente, destacando positivamente o ED nesse caminho.	Estágio docente se constitui de maneira prática, sem conhecimentos teóricos sobre o aspecto pedagógico. Os critérios utilizados pela CAPES para avaliação dos programas se referem muito mais à produção científica do que ao caráter educativo. Alunos apontam a necessidade de formação pedagógica que contemplem também a reflexão, não só a prática. Sugerem a criação de disciplinas optativas pedagógicas ministradas por professores da Educação, embora em suas falas transpareçam os aspectos técnicos do ensino.